

A Tecedeira

(Versão do Marco de Canavezes, DOURO, da Romeira)

- Oh minha mãe, minha mãe,
Ou eu não sei apostar!
Vou enganar Marianna
Antes do gallo cantar.
- «Oh meu filho, não apostes
Nem te deites a apostar,
A Marianna é sincera,
E' custosa de enganar,
- Do modo que heide enganar-a
Ninguem no hade julgar;
Heide-me vestir de dama,
Ir ao jardim passear.
- «Oh que tão linda dama
No jardim a passear!
- Sou uma tecedeirinha
Das bandas d'além do mar;
Tenho a teia urdida,
Fiado venho buscar.
- «Esse fiado, senhora,
Ainda está por dobar.
- Avic-se lá, senhora,
Depressa, não devagar;
E' de noite, faz escuro,
Tenho muito para andar.
- «Ainda tenho meus creados
Para comsigo mandar.
- Seus creados não os quero,

Desconheço a fonte
ver em Braga

- Que me podem diffamar.
Avic-se lá, senhora.
Depressa, não devagar...
- «Ainda tenho minhas camas
Para se ir lá deitar.
- N'esse logar não as quero,
Que me podem diffamar;
Avic-se lá, senhora,
Tenho muito para andar.
- «Ainda tenho creadas
Para comsigo deitar.
- Com as criadas não quero,
Que me podem diffamar;
Que tem os seus conversados
Que as vão lá visitar.
- «Tenho a minha sobrinha
Para comsigo deitar.
- Com essa mesma, senhora,
Com essa heide acceitar,
Que ella é menina donzella,
Não me podem dsffamar.
- Estavam sentados á meza,
Cada um em seu logar;
Elle dizia á donzella:
- Marianna, vamos deitar.
- Lá junto á meia noite,
Marianna quiz gritar:
- Oh Marianna, não grites,
Não te queiras diffamar,
Sou Dom Carlos d'Alem-mar
Comtigo heide casar.